

BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 13/2026 – SEAPI

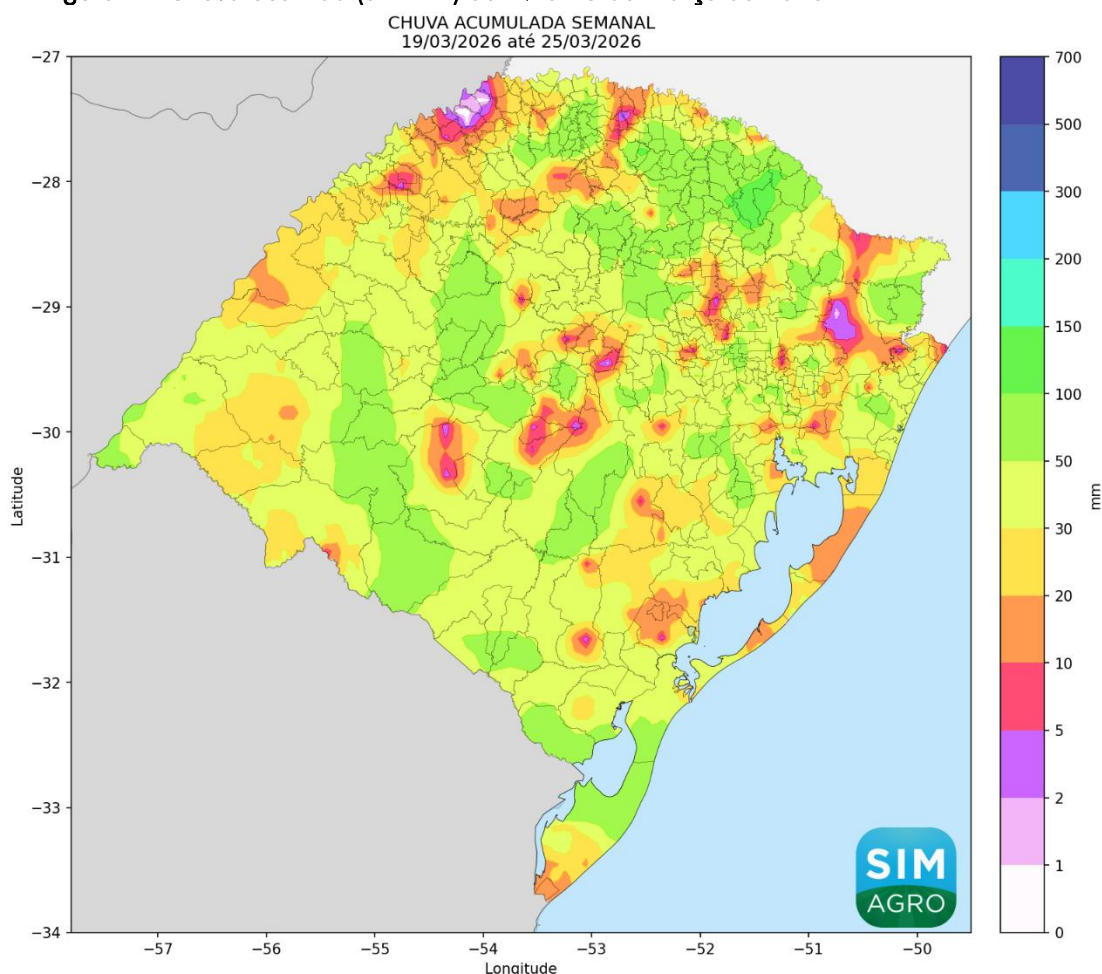
CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL
19 DE MARÇO A 25 DE MARÇO DE 2026

Na última semana, o tempo apresentou variabilidade no Rio Grande do Sul, com a atuação de sistemas que favoreceram períodos de instabilidade, intercalados também por momentos de estabilidade. Na quinta-feira (19/03) e na sexta-feira (20/03), o tempo permaneceu predominantemente estável na porção oeste do estado. Por conseguinte, nessa localidade, não houve chuva significativa registrada. Na metade leste, por outro lado, houve registro de precipitação fraca a moderada isolada. Em alguns municípios da região da Campanha, houve ainda registro de névoa ou nevoeiro no início da manhã do dia 19/03. No sábado (21/03), domingo (22/03) e segunda-feira (23/03), o avanço de uma frente fria trouxe instabilidade para todo o território gaúcho. Assim, houve registro de chuva moderada a forte em praticamente todos os municípios. Na terça-feira (24/03) e quarta-feira (25/03), o sistema começou a se afastar, deixando a instabilidade restrita apenas a algumas regiões do estado. Por conseguinte, no dia 24/03, as chuvas ficaram mais restritas a metade norte e, no dia 25/03, as chuvas ficaram mais restritas a porção mais central. A partir do dia 22/03, as temperaturas tiveram um leve declínio, com os menores valores registrados no dia 25/03, principalmente na metade sul.

Ao longo da semana, de forma geral, os volumes acumulados de precipitação variaram entre 2 e 100 milímetros, com valores isolados que ultrapassaram este limiar. O maior acumulado semanal foi registrado em Victor Graeff, com 140,8 milímetros.

A menor temperatura da semana foi observada no dia 25/03, em Jaguarão, com 10,5 °C, enquanto a maior temperatura ocorreu no município de Caxias, com 38,3 °C, no dia 21/03.

Figura 1 - Chuva ocorrida (em mm) de 19 a 25 de março de 2026.



Observação: totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 25/03/2026.

DESTAQUES DA SEMANA

A colheita da **soja** prosseguiu de forma gradual, alcançando 10% da área, condicionada pelo avanço natural do ciclo e pela ocorrência de precipitações no período, que, embora tenham favorecido a reposição hídrica em parte das lavouras ainda em fase reprodutiva, também impuseram interrupções pontuais às operações. O predomínio fenológico se situa entre enchimento de grãos (43%) e maturação (41%), indicando proximidade da intensificação dos trabalhos de colheita no curto prazo. O comportamento produtivo segue altamente heterogêneo: em áreas que mantiveram disponibilidade hídrica adequada, observa-se melhor enchimento de grãos e manutenção do potencial produtivo. Já em ambientes com restrição hídrica persistente, especialmente no Oeste e Noroeste do Estado, ocorreram redução do porte das plantas, abortamento de estruturas reprodutivas e antecipação da senescência, com impacto direto sobre o peso de grãos. Também se observa desuniformidade de maturação em parte das lavouras, associada tanto à variabilidade hídrica quanto a falhas de estande, o que tende a demandar operações de dessecação para viabilizar a colheita.

A colheita do **milho** no RS alcança 73% da área cultivada, com resultados considerados satisfatórios na média, apesar das variações regionais decorrentes das condições hídricas ao longo do ciclo. As lavouras estão 14% em maturação e 13% em estádios anteriores, as quais têm apresentado resposta positiva às precipitações, especialmente no que se refere à manutenção do enchimento de grãos e ao desenvolvimento vegetativo das áreas tardias. O avanço da colheita ocorre de forma desigual, condicionado tanto pela umidade dos grãos quanto pela ocorrência de chuvas, que, em alguns locais, têm retardado a perda natural de umidade e limitado a trafegabilidade das áreas.

A colheita do **milho silagem** atingiu cerca de 75% da área cultivada. As lavouras remanescentes se concentram principalmente em estádios de desenvolvimento vegetativo, floração e enchimento de grãos, que, no período, foram favorecidos pela reposição parcial de umidade no solo. Ainda assim, a irregularidade na distribuição das precipitações ao longo do ciclo resultou em respostas produtivas distintas entre regiões e ambientes de produção.

A colheita do **feijão** 1ª safra apresenta avanço significativo da colheita, restando lavouras mais extensivas no Nordeste do Estado, onde se cultiva 43% da área estadual em plantio tardio, em período próximo da segunda safra nas demais regiões produtoras. A 2ª safra 4% da área colhida até o momento, e 11 % estão em maturação. O avanço do ciclo ocorre de forma relativamente homogênea, com maior concentração nas fases de desenvolvimento vegetativo (46%), floração (17%) e enchimento de grãos (22%), refletindo o calendário mais tardio dessa safra.

Houve avanço contínuo da colheita de **arroz**, alcançando 35% da área, impulsionado por períodos de baixa precipitação ou acumulados pouco significativos, ainda que tenham sido observados eventos de chuva esparsa. A maior parte das lavouras se encontra em maturação (47%), e 18% ainda estão em enchimento de grãos, fase sensível à disponibilidade hídrica e às condições de radiação solar.

De maneira geral, as produtividades vêm se confirmando em patamares satisfatórios a elevados nas áreas já colhidas, apesar da redução em relação à safra anterior em parte das lavouras, associada a limitações de incidência solar e temperaturas fora da faixa ideal em momentos críticos do ciclo, além de retração no padrão tecnológico empregado. A qualidade industrial dos grãos é considerada adequada, com bom rendimento de engenho.

Na **olericultura**, segue a implantação das culturas de estação fria, marcando a transição entre ciclos produtivos nas propriedades. A colheita de mandioca e batata-doce está em andamento, com registros satisfatórios de rendimento e qualidade dos produtos. A cultura de chuchu apresenta bom desenvolvimento vegetativo, emitindo ramos laterais e flores, indicando perspectiva favorável de produção nas próximas semanas. Na Fronteira Oeste, houve danos pontuais nas estufas em decorrência dos fortes ventos, registrados no período, configurando-se como o segundo evento climático adverso com prejuízos às estruturas em um intervalo aproximado de 30 dias.

Na **fruticultura**, é realizada a colheita das variedades de caqui Kyoto e Fuyu (chocolate branco) em regiões mais baixas e quentes da Serra, mas houve atraso no início das operações desta safra. Os frutos apresentam calibre e estado fitossanitário adequado, com poucos casos de antracnose. A produção mais intensa deve iniciar no mês de abril e ao longo de maio, com as variedades Kyoto e Fuyu nas regiões mais altas. Os produtores também estão fazendo o manejo das plantas de cobertura com roçadas. Na Campanha, a colheita da oliva chega a 30% da área em idade produtiva, em especial as cultivares Arbequina, Arbosana e Frantoio. As primeiras cargas processadas apresentaram rendimento de azeite bastante baixo, de 4,5% a 5%, onde houve estresse causado pela estiagem na fase final de maturação das azeitonas. Contudo, atualmente o rendimento já passou para patamares mais satisfatórios, de 11% a 12%. As perspectivas quanto à qualidade do azeite estão muito boas devido à adequada condição sanitária dos olivais e às condições climáticas durante o período de colheita.

As precipitações e calor no período permitiram boa rebrota e desenvolvimento das **pastagens**, ainda proporcionando alimento de qualidade. Parte dos criadores já finalizaram o preparo do solo para

a implantação das pastagens de aveia ainda em março após as chuvas, visando encurtar ao máximo o vazio forrageiro outonal. A semeadura em solo seco pode causar perda de vigor e estande, comprometendo a definição do momento de início do pastejo, além de favorecer a infestação de plantas daninhas.

Os rebanhos de cria de **bovinos de corte** estão em período de gestação das matrizes. Os criadores na Metade Sul se organizam para a realização do desmame dos terneiros, visando à comercialização em feiras, que ocorrem ao longo do mês de abril. As fêmeas que pariram pela primeira vez e necessitam de recuperação mais significativa de condição corporal antes do início do inverno recebem atenção especial em relação ao desmame. Os lotes em terminação estão mantidos sobre pastagens anuais de verão. Trabalhos de manejo sanitário contemplam a aplicação de vacinas e o controle de endo e ectoparasitas, com ênfase em carrapatos.

Na **bovinocultura de leite**, a produção apresenta leve queda, associada à transição entre ciclos forrageiros, com redução da oferta de pastagens e necessidade de maior suplementação alimentar. Apesar disso, os rebanhos mantêm condição corporal e sanidade adequadas, com manejo contínuo, enquanto se intensificam os ajustes nos sistemas produtivos, como uso de silagem e implantação de pastagens de inverno.

Os rebanhos **ovinos** apresentam boa condição corporal, tanto em áreas de campo nativo quanto em pastagens anuais de verão, que se aproximam do final do ciclo. A adequada oferta de pastagens tem sustentado o desempenho dos animais neste período. Em relação ao manejo reprodutivo, os trabalhos de encarnejamento estão em andamento nas propriedades voltadas à produção de carne.

PREVISÃO METEOROLÓGICA (DE 26 A 29 DE MARÇO)

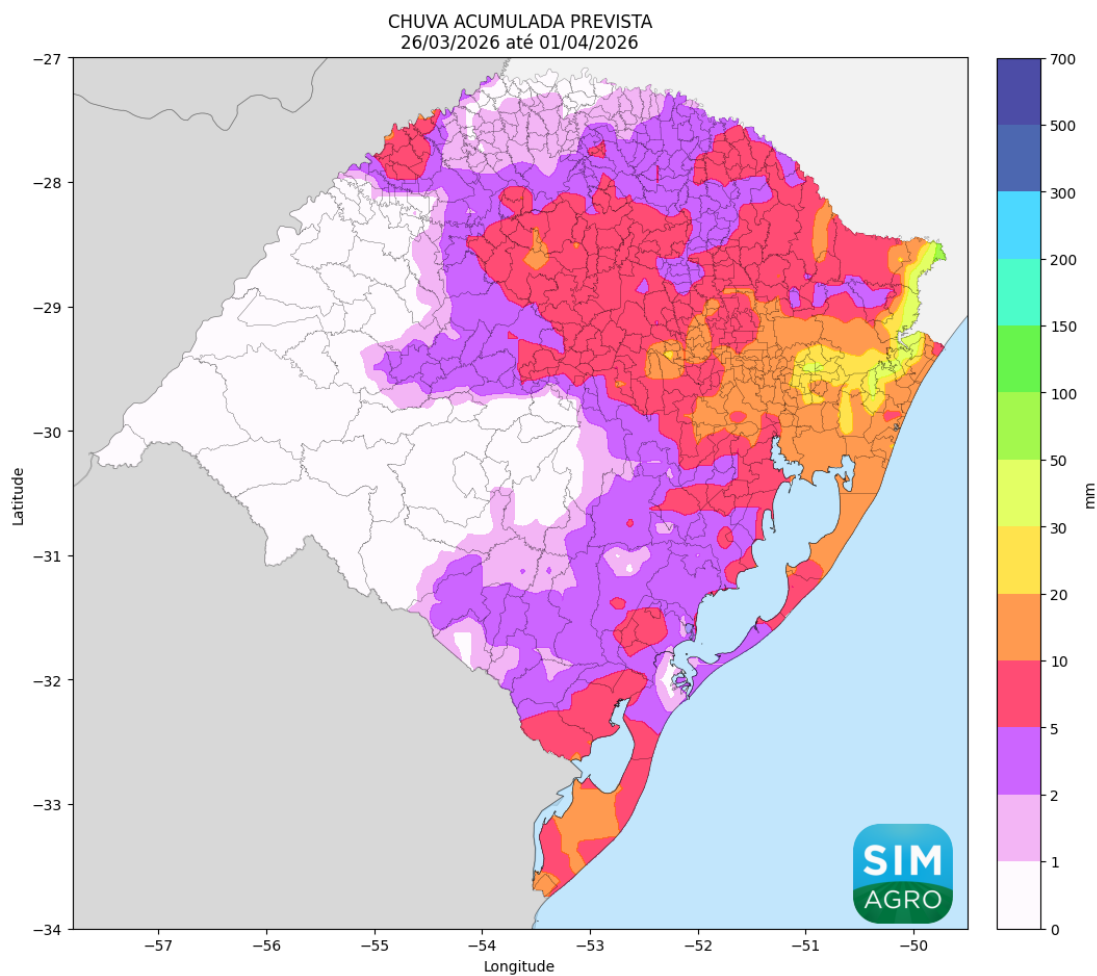
Na próxima semana, o tempo deverá permanecer estável na maioria das localidades do território gaúcho. Na quinta-feira (26/03), o sistema que atuava nos últimos dias irá se afastar ainda mais, reduzindo significativamente sua influência. Por conseguinte, a chuva deverá ficar restrita às regiões mais próximas ao litoral. Na sexta-feira (27/03), sábado (28/03) e domingo (29/03), o tempo voltará a ficar estável na maior parte do estado, sem previsão de precipitação significativa. A partir do dia 27/03, as temperaturas voltarão a se elevar em todo o estado.

TENDÊNCIA (DE 30 DE MARÇO A 01 DE ABRIL)

Na segunda-feira (30/03), o tempo ainda permanecerá estável na maior parte do estado. Entretanto, em algumas regiões, devido aos efeitos de circulação, poderá haver ocorrência de chuvas isoladas de intensidade fraca a moderada. Na terça-feira (31/03) e na quarta-feira (01/04), o tempo seguirá estável, sem previsão de chuva significativa no território gaúcho.

De forma geral, os acumulados de precipitação deverão variar entre 2 e 50 milímetros ao longo da semana. Nas regiões da Fronteira Oeste e Missões e em parte da região Central e Campanha, não há chuva acumulada prevista.

Figura 2 - Chuva prevista (em mm) pelo modelo ICON do dia 26 de março a 01 de abril de 2026.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Luiz Felipe Rodrigues do Carmo – Meteorologista da SEAPI

Alice Cristina Schwade Kleinschmitt – Extensionista Rural da Emater/RS

Luísa Leupolt Campos – Extensionista Rural da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS